

MONITORAMENTO DE POGONA (POGONA VITTICEPS) FÊMEA JOVEM COM PERÍODOS DE CONSTIPAÇÃO CAUSADO POR PARASITEMIA BACTERIANA – RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congresse, 3^a edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

ALBUQUERQUE; Isabel Cristina Brito de ¹, MOURA; Luiz Fernando Guaraná Macêdo ²

RESUMO

Introdução: Apesar de pogonas (*Pogona vitticeps*) serem animais cada vez mais populares no Brasil como pets, pouca literatura a respeito é produzida no país. Um dos principais sinais clínicos para a espécie é a constipação, que pode ser ocasionada por inúmeros fatores, desde anatômicos, até resultantes do manejo. Ter maiores detalhes sobre casos e suas particularidades contribui para entender e tratar melhor tais animais.

Objetivo: O objetivo desse trabalho foi relatar 5 meses de monitoramento de uma pogona jovem, incluindo períodos prolongados para defecação (constipação).

Relato de caso: Um exemplar de pogona fêmea vem sendo acompanhada desde o terceiro mês de vida. Os tutores implementaram técnicas adequadas para o manejo do réptil, mas relataram dificuldade na aceitação de alimento e tempos prolongados para defecação. Durante 5 meses, o animal defecou 8 vezes, o que remete a um intervalo médio de 19 dias (sendo os 2 últimos períodos os mais longos, com 35 e 52 dias de intervalo). A pogona foi levada à clínica 3 vezes, passando por avaliação física, exame de sangue, coproparasitológico, raio X e ultrassom. Abordando o último período para defecação, no dia 51, o animal liberou urato com sangue. Nesse dia, exame de raio X foi feito, mostrando quantidade grande de gás no intestino da pogona. Um enema foi feito e no dia seguinte, o animal defecou. Com a amostra foi possível ver elevada quantidade de bactérias presentes. Um exame de ultrassom constatou inflamação nas alças intestinais e no pâncreas. Foi ministrado metronidazol, cetoprofeno, suplemento vitamínico e sucralfato.

Resultados e Discussão: Alguns fatores podem ocasionar constipação nos répteis, tais como desidratação, estase/distócia folicular (em fêmeas), parasitismo gastrointestinal, malformação anatômica da pelve e coluna vertebral, corpo estranho, renomegalia/insuficiência renal, intussuscepção, neoplasia e condições idiopáticas. Daí a importância de uma boa anamnese, exame físico, exames complementares e de acompanhamento por imagens para tentar chegar à causa raiz. Devido à variedade de fatores que podem ocasionar à constipação, incluindo particularidades de cada indivíduo, não é comum ver dados mostrando a frequência em dias de defecação, embora seja um parâmetro interessante de ser observado, como apresentado nesse relato.

Entrando em mais detalhes sobre parasitismo gastrointestinal, um estudo europeu bastante robusto de Schmidt-Ukaj, S. et al 2017, mostrou a análise de 529 pogonas. Destas, 43% apresentaram problemas gastrointestinais, sendo que em 52% destes casos, endoparasitas estavam presentes. Tais microorganismos causam inflamação, geram gases e com o tempo podem afetar outros órgãos. Dada a alimentação dos animais, de maneira geral, utilizando insetos vivos é bastante complicado evitar tais problemas, logo recidivas são comuns. Fechando o diagnóstico, a constipação foi causada pela infestação de bactérias no exemplar deste relato.

Conclusão: É de extrema importância entender que a constipação é um sintoma e que a causa raiz deve ser elucidada para que assim o animal tenha um tratamento efetivo, seja ele clínico, de ajustes de manejo ou ambos. O acompanhamento do médico veterinário faz toda a diferença para evitar maiores intercorrências.

Eixo Temático: Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres e Exóticos.

Resumo sem Apresentação

PALAVRAS-CHAVE: Constipação, Parasitemia, Pogona, Répteis

¹ Universidade Anhembi Morumbi, bel.cba1@gmail.com

² Exotic Pets, lfguarana@gmail.com

